

NOTA DE ESCLARECIMENTO A RESPEITO DO CANIL MUNICIPAL

Em janeiro de 2017, a atual gestão da prefeitura municipal de Rebouças assumiu os trabalhos no CANIL MUNICIPAL, e estamos trabalhando para melhorar as condições do local e dos animais, uma vez que foi encontrado com uma estrutura extremamente deficiente e insalubre. Ainda contamos com diversas dificuldades e após diversos trabalhos de limpeza e reestruturação, contudo, podemos afirmar que no momento a situação está bastante melhorada, embora ainda não completamente adequada.



Canil internamente - Jan/2017



Canil Municipal - Jan/2017

Frisamos que nenhum animal dorme no molhado ou na chuva e que a janela na qual foi retirado o compensado, assim foi feito para que houvesse uma maior ventilação do ambiente onde dormem muitos animais.



Limpeza – Jan/2017

Troca de portões -Fev/2017



Canil após limpeza - Mar/2017

Quando o canil foi assumido, muitos animais não eram castrados. Muitas fêmeas entraram em cio, e por conta disso e da disputa territorial pela alta densidade de animais, muitas brigas ocorriam entre eles, e muitos animais morreram. Fato que segundo testemunhas, há registro de mortes nos anos anteriores a esta gestão, exatamente por esse motivo. No momento, todas as fêmeas que apresentaram cio no canil em 2017, foram castradas. Outros animais fogem quando são soltos e vão até a cidade, pela falta de estrutura de cercas adequadas para a contenção efetiva dos animais.



Fêmeas em cio – Fev/2017



Fêmeas em cio – Fev/2017



Cercas inapropriadas – Fev/2017

Salientamos ainda, que os animais que foram estratégica e irresponsavelmente publicados em rede social, se referem a alguns animais que apresentam doenças crônicas. Um deles apresenta DASPP(dermatite alérgica a saliva da picada da pulga), e quando a prefeitura assumiu os trabalhos o animal já se apresentava nesta condição. Esta enfermidade, depende de um ambiente extremamente controlado para pulga, o que naquele local ainda não é possível.



Animal com DASPP, publicado em rede social. O mesmo animal em janeiro já apresentava a enfermidade – 12/01/2017

O outro apresenta sarna demodécica e há algumas semanas já estava em tratamento. Este tipo de problema de pele em uma estrutura em que não é possível o isolamento dos animais acometidos, dificulta o controle e transmissão da doença. Porém muitos animais já foram encontrados no início do ano com esta condição e já foram tratados.



Fêmea(Pantufa)com sarna – 06/02/2017



Pantufa após tratamento - 03/04/2017

Outra foto na qual um cão apresenta uma **caquexia(magreza) extrema**, através de informações que nos foram repassadas em janeiro ainda, pela antiga cuidadora, quando iniciamos os trabalhos, a mesma ficou acometida por seqüelas pós-procedimento cirúrgico, e não mais recuperou seu estado corporal, apesar da tentativa de diversos tratamentos no ano anterior e no momento.

Reafirmamos que os animais possuem água e ração suficiente como se pode observar no próprio vídeo publicado. Alguns locais daquele ambiente, mostrados no mesmo vídeo com pote sem ração, são os que foram

inutilizados pela alta infestação de ratos e por essa razão não haveria motivos de colocar ração naqueles potes, já que não havia animal algum para consumir o alimento.



Fezes de ratos em local desativado – Jan 2017 Canos de PVC instalados para alimentação – foto Mai/2017

No canil a maioria dos animais está em condição corporal adequada, como se pode observar nas imagens:



Animais Canil Municipal – Jun /2017

Para o tratamento dos animais ainda não disponibilizamos de todos os medicamentos necessários, pois alguns processos licitatórios ainda estão em andamento. Porém, os tratamentos são realizados, apesar das dificuldades, com medicamentos que já foram adquiridos através de doações.

O canil até o momento não possui RT (Responsável Técnico), por ainda não apresentar estrutura adequada para execução desta função. Os funcionários que lá trabalham, somente auxiliam os trabalhos, até o momento com bastante dificuldades.

Reiteramos a nossa confiança no trabalho e competência de nossos servidores e enfatizamos que atos de ordem sensacionalista, especialmente postagens em redes sociais, as quais tentam prejudicar a imagem dos profissionais são inaceitáveis e injustos.

Precisamos deixar claro que a gestão atual da Prefeitura de Rebouças, não concorda e considera um equívoco o recrutamento de animais em canil, simplesmente pelo fato de que isso não resolve o problema da super

população de animais. Assim sendo, foi aprovada recentemente uma Lei Municipal, pela qual se estabelece a extinção gradativa do canil Municipal. Gradativa por causa dos animais que se encontram no canil, os quais não podem ser tirados de lá de uma hora para outra. Na mesma Lei, o que está claro é a prioridade para o controle populacional de cães e gatos, através da castração e conscientização da população em prevenção ao abandono, de modo que não apoiamos mais o recolhimento de animais em massa. Somente neste ano de 2017 a prefeitura já encaminhou para castração mais de 50 animais. Isso por si só, já representa muito mais em termos de resultados a médio e longo prazo do que o simples depósito de animais como estava sendo feito no canil municipal.

Afirmamos também que estamos trabalhando para que os animais que se encontram no canil tenham melhores condições de saúde, bem estar e qualidade de vida. A construção de um novo local já está em andamento, na comunidade da Cachoeira dos Domingues, com estrutura de piso e cercas adequadas. Estamos trabalhando para a finalização da compra dos medicamentos necessários, porém todos estes processos licitatórios não são rápidos e frisamos que encontramos em janeiro de 2017, ao assumir a nova gestão, uma estrutura extremamente precária.



Canil Municipal em construção – Jun 2017

Também já foi implantada a unidade de atendimento para animais de rua (atropelados ou com doenças graves) para que possamos prestar atendimento emergenciais de animais de rua, sem proprietários.



Unidade de atendimento emergencial a animais de rua – Jun/2017

Pessoalmente o prefeito municipal reprova a idéia do abrigo de animais no canil municipal, por onerar o orçamento público, tirando dinheiro de outros setores mais essenciais na vida da população, como a saúde pública por exemplo. É inaceitável que se tenha falta de medicamentos, exames e de profissionais na saúde, ao tempo em que se fornecem tais itens a animais abrigados em instalação pública! Entretanto, como o problema foi criado, agora temos de conviver com o mesmo, até que os animais lá abrigados possam ser adotados ou que se reduzam naturalmente, chegando ao ponto de que não seja mais necessário o referido canil. Por outro lado, o prefeito entende ser útil e necessária a execução de um programa de controle populacional de animais, especialmente no tocante a população canina, através da esterilização de fêmeas especialmente, bem como da conscientização da população em geral de que se deve ter animais de forma responsável e em quantidade adequada a capacidade de cuidado dos mesmos, inclusive cuidando para não soltar nem permitir que os mesmos fiquem pelas ruas.

Por fim, o que queremos deixar claro, é que mesmo com dificuldades, ocorreram inúmeras melhorias no canil municipal, o qual continuará existindo enquanto existirem os animais que lá se encontram. E o mais importante de tudo, é o fato de que está em execução uma política municipal muito mais eficiente para amenizar os problemas da população com o excesso de animais, sem que pra isso seja necessária a existência de canil municipal as custas do dinheiro público.

Rebouças, PR, 07 de junho de 2017.

Documento elaborado em conjunto pela médica veterinária municipal Dra. Luciane Cardoso Hertel e pela administração municipal.